

Itamar e Sarney, de olho na sucessão

André Brant 26.10.95

Antonio Matiello
Da equipe do Correio

44

De olho na sucessão de Fernando Henrique em 1998, o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP) e o ex-presidente Itamar Franco estão como unha e carne. Ao desembarcar na sexta-feira de manhã em Lisboa, o senador foi recebido pelo embaixador brasileiro em Portugal, com quem almoçou e passou boa parte da tarde em uma conversa particular.

Segundo um antigo amigo do presidente do Senado, Sarney nega, hoje, que seja candidato a voltar para o Palácio do Planalto mas, na hora da campanha, em 1998, ele lança sua candidatura, se houver condições para tanto.

Itamar, que souou para conseguir ser indicado representante do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), em novembro do ano passado, não tem poupado críticas, muitas delas feitas em público, ao atual governo.

Em público, o ex-presidente diz que espera os efeitos sociais do sucesso do Plano Real. Em rodas privadas de amigos, ele tem se queixado que a atual administração não tem dado o crédito merecido ao seu governo, que implantou o Plano Real quando Fernando Henrique era ministro da Fazenda.

Sarney e Itamar nunca foram muito íntimos, mas têm se aproximado um do outro cada vez mais. Essa lua-de-mel, contudo, corre o risco de azedar na hora de se tirar um candidato do PMDB à presidência, já que Itamar acaba de se filiar ao partido.

Atrapalhar — Já o presidente do Congresso comentou com amigos pouco antes de embarcar para Portugal na sexta-feira, onde participou ontem da solenidade de posse do presidente Jorge Sampaio,



Itamar: queixas de que o governo não tem dado o crédito merecido a sua gestão, quando nasceu o Plano Real

que se o governo continuar criticando-o pela criação da CPI do sistema financeiro no Senado, aí sim ele vai começar a atrapalhar a administração de Fernando Henrique Cardoso.

Segundo aliados seus no Congresso, o senador está cansado de ser alvo de ataques de assessores do presidente. "Se eu quisesse de fato atrapalhar esse governo, já o teria feito", teria comentado o ex-presidente da República.

Um senador da chamada *banca-*

da sarneysista disse que ouviu do presidente do Senado que não lhe faltam os instrumentos e a força política para complicar as coisas para o lado do presidente Fernando Henrique.

Outro aliado de Sarney, na Câmara dos Deputados, lembra que o senador sempre trabalhou junto com o governo. Segundo ele, foi o presidente do Senado quem orientou as votações que aprovaram as reformas constitucionais da ordem econômica, no ano passado.

Em outras palavras, os *sarneysistas* no Congresso dizem que é muito fácil atacar o presidente do Legislativo nos jornais e responsabilizá-lo pela criação da chamada CPI dos bancos.

Para eles, no entanto, o problema é bem maior. No seu entender, falta autocrítica ao governo para analisar as razões de derrotas políticas como a criação da CPI no Senado e a rejeição da reforma previdenciária na Câmara, na quarta-feira passada.